AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EDUARDO GAGEIRO

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR
- Percurso Curricular Alternativo -

2023/24

Diz-me e eu esquecerei

Ensina-me e eu lembrar-me-ei

Envolve-me e eu aprenderei

Provérbio chinês

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 5

2. PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR 6

2.1 PÚBLICO-ALVO/ PROBLEMAS A RESOLVER 6

2.2. OBJETIVOS 8

2.3. DURAÇÃO DO PLANO 9

2.4. ELABORAÇÃO, APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO 10

3. IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS E ATIVIDADES 12

3.1 METAS A ATINGIR 12

3.2 METODOLOGIA DE TRABALHO 13

3.3 TURMA DE PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO 14

3.3.1. MATRIZ CURRICULAR 14

3.4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS OFICINAS 15

OFICINA DAS LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 16

OFICINA DE CIDADANIA 18

OFICINA DE ARTES 19

OFICINA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM 19

OFICINA DE CIÊNCIAS E AMBIENTE 20

3.5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 21

4. PLANO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO 22

5. OBSERVAÇÕES FINAIS 22

1. INTRODUÇÃO

A reflexão em torno da Diferenciação Pedagógica em articulação com a análise de documentos orientadores veiculados pela tutela ("Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), e as necessidades identificadas em diferentes alunos evidenciou a natural emergência de um plano curricular que respondesse às referidas necessidades e contribuísse para o aumento do sucesso escolar.

O presente Plano pretende, assim, constituir-se como uma proposta de reorganização curricular, assente numa perspetiva de educação cooperada que valoriza a transdisciplinaridade e a construção de saberes emanados pela experimentação.

Esta proposta visa promover o sucesso escolar através da construção de um percurso curricular alternativo que tem por referência a matriz curricular-base do 3º ciclo do ensino básico geral, presente no Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Ao desenhar-se um currículo verdadeiramente adequado ao contexto escolar e à especificidade individual e coletiva do grupo de alunos que se constitui como público-alvo, objetiva-se a criação de um processo de ensino interativo que trabalhe as dificuldades de aprendizagem e potencie as competências, os saberes e as aprendizagens curriculares de cada aluno.

Procura-se, assim, que o aluno se constitua como o Construtor do Processo através do qual efetuará as desejadas Aprendizagens Essenciais.

Um Construtor:

- confiante em si, nas suas crescentes aprendizagens e, naturalmente, nos seus futuros desígnios como agente transformador da sociedade. Mas… Não apenas confiante em si, mas nos seus pares, que consigo formam a sociedade que ajudará a construir.

- autónomo no que concerne a escolhas, mas sabendo que está acompanhado. Não apenas para que esteja consciente de que o caminho que vai desenhando não é isolado, mas tendo consciência da partilha.

- que tome, não somente as rédeas dessa liberdade que lhe é merecida e lhe pertence por direito, mas também a responsabilidade que esta acarreta. Mas… Não apenas a responsabilidade dessa construção pessoal do seu futuro como cidadão, mas a responsabilidade para ajudar na construção da cidadania do outro e da sua relação com este, assim como da responsabilidade do grupo que formam, pois espelham a sociedade que estão a construir.

Porque a Construção do Saber se faz de forma mais significativa e duradora tendo como Construtor Ativo o próprio aprendente.

2. PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR

2.1 PÚBLICO-ALVO/ PROBLEMAS A RESOLVER

Perante a visão e o compromisso de uma escola inclusiva, o presente Plano constitui-se como uma formulação de resposta, em gestão flexível, para um grupo de alunos que, por razões várias, não têm conseguido obter o desejável sucesso no seu percurso escolar.

O projeto encontra-se fundamentado nos princípios orientadores constantes do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e, tem como justificativa a avaliação diagnóstica efetuada pelos Conselhos de Turma, em colaboração com os Serviços Técnicos Especializados, assim como com a Direção do Agrupamento Escolar. Efetivamente, em resultado do trabalho conjunto das diferentes estruturas referidas anteriormente, da monitorização das medidas e atividades implementadas e dos resultados obtidos foram identificados um conjunto de alunos que devido às características que passamos a apresentar, necessitam que seja dada uma resposta curricular e pedagógica adequada às suas necessidades e que promova a melhoria da qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatórias.

Caracterização do grupo de alunos do 9 º ano:

- 18 alunos;
- média de idades: 16 anos (idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos);
- oriundos de um meio socioeconómico e cultural baixo/ muito baixo;
- 16 alunos beneficiaram desta medida no ano transato;
- 12 dos alunos apresentam pelo menos duas retenções ao longo do percurso escolar e os restantes uma retenção;
- Dificuldades de aprendizagem associada a uma baixa autoestima e à falta de expetativas, interesse e envolvimento na escola e de hábitos e métodos de estudo.

Os alunos, de modo a dar resposta às dificuldades que foram evidenciando ao longo do seu percurso escolar, beneficiaram de diferentes medidas. No entanto, atendendo à situação atual e ao percurso realizado, estas não se revelaram como as mais adequadas para a superação das dificuldades evidenciadas. Por esse motivo é fundamental que seja dada uma resposta objetiva e adequada às características e dificuldades destes alunos integrando-os num grupo mais reduzido, proporcionando um maior, mais próximo e consequentemente mais estruturante acompanhamento por parte da equipa pedagógica e desenvolvendo e valorizando o trabalho de cariz mais prático.

A medida apresentada no presente Plano de Inovação Curricular, atendendo ao referido anteriormente e à gestão da matriz curricular que possibilita, constitui-se assim como a mais indicada para que estes alunos possam atingir não só, o sucesso escolar, mas também evitar o abandono precoce ao qual surge associado muitas vezes o enveredar por percursos desviantes.

Este grupo engloba alguns alunos que no ano transato já beneficiaram desta medida. O balanço, avaliação e monitorização do trabalho desenvolvido veio confirmar a importância da adoção deste plano. As metas definidas foram globalmente atingidas havendo dois aspetos que, pela sua importância e pelo que indicam, merecem ser realçados:

- a taxa de transição foi de 93% sendo demonstrativa, atendendo às dificuldades que caracterizavam este grupo, da adequação do trabalho desenvolvido;

- a taxa de sucesso pleno que foi de apenas 29%. De facto este valor mereceu a nossa melhor atenção uma vez que o número de alunos com pelo menos um nível negativo é muito elevado. Esta situação é por si só reveladora das dificuldades que este grupo ainda manifesta, e consequentemente, da necessidade das medidas que propomos neste plano. Nesse sentido é fundamental que o conselho de turma desenvolva um trabalho articulado e de proximidade com os alunos e respetivos encarregados de educação.

Efetivamente a promoção do trabalho colaborativo, interdisciplinar e transdisciplinar é essencial para a obtenção de resultados positivos, principalmente, com alunos com as características e dificuldades que estes apresentam. Este facto foi especialmente visível na criação de disciplinas, na valorização da componente prática, (dinamizadas por docentes de diferentes áreas e/ou disciplinas) e na inclusão das artes e das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de atividades conjuntas com as outras tendo correspondido às necessidades dos alunos identificados e contribuído para a obtenção de resultados positivos não só ao nível das aprendizagens e do sucesso escolar mas também na postura evidenciada pelos alunos. Estes são indicadores importantes e que sustentam a apresentação desta nova proposta.

No seguimento do referido, e sendo a participação e envolvimento dos alunos em todo o processo fundamental, as suas opiniões, ideias ou sugestões devem ser consideradas e analisadas. Assim, e em concordância com tudo o referido, os alunos avaliaram globalmente as questões relativas às práticas pedagógicas, ao acompanhamento recebido e à sua avaliação, com uma pontuação de 8,2 (escala de 0 a 10).

Um outro aspeto que importa salientar, por apenas ter sido vivenciado este ano letivo, prende-se com o facto de estes alunos terem realizado pela primeira vez, com o impacto na classificação final legalmente previsto, as provas finais. Os resultados obtidos não levaram a um aumento das retenções constituindo este facto um indicador importante relativamente à adequação da medida às necessidades dos alunos.

No entanto, e apesar do referido, importa clarificar por que motivo, tratando-se esta de uma medida de caracter temporário, se encontram integrados alunos que já beneficiaram da mesma no ano transato. As problemáticas evidenciadas por esses alunos não eram superficiais e facilmente ultrapassáveis. Foram dados passos importantes mas ainda não suficientes para que esses alunos deixassem de beneficiar desta medida. A estabilidade e continuidade no processo educativo é fundamental e esta situação assume ainda maior relevância quando se tratam de alunos com estas problemáticas. Uma nova mudança, com a integração desde já numa turma que não usufrua deste tipo de apoio, antes de estarem devidamente preparados, seria certamente contraproducente e poderia levar a um retrocesso.

2.2. OBJETIVOS

O presente plano tem um carácter essencialmente preventivo. Não se pretende que se constitua como uma última medida para alunos com diferentes problemáticas, e que se perpetue ao longo de vários anos, mas sim como algo que possa contribuir para a prevenção do insucesso e de comportamentos desviantes, podendo, eventualmente, constituir-se como um momento de inversão positiva no percurso destes alunos.

O projeto reúne ainda o seguinte conjunto de finalidades:

- Promover o desenvolvimento de uma forma integrada e holística contemplando três níveis de saber: saber-saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-estar (valores e atitudes);

- Prevenir o insucesso escolar e promover o sucesso educativo;

- Prevenir o absentismo e abandono escolar; - Prevenir e reduzir a ocorrência de problemas disciplinares;

- Promover atividades que impliquem a integração dos saberes e a articulação dos conteúdos curriculares com uma forte dimensão prática, privilegiando a participação ativa de cada aluno e a co construção da sua jornada de aprendizagem, fomentando a sua expressividade, criatividade e espírito democrático sem colocar em causa as aprendizagens essenciais definidas e o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;

- Garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso educativo de qualidade indo ao encontro das necessidades básicas de cada aluno enquanto indivíduo, respeitando a sua diversidade individual e cultural, assim como da sua família, através da promoção de um percurso assente na participação e motivação intrínseca.

2.3. DURAÇÃO DO PLANO

O presente plano terá a duração de um ano letivo devendo ser implementado em 2023/24. No final deste, e à semelhança do que tem ocorrido em anos transatos, será reavaliado tendo em conta não só o atingir dos objetivos delineados mas também a adequação das medidas às necessidades dos alunos e o modo como foram dinamizadas as novas disciplinas.

Apesar de ser uma medida limitada a um ano letivo é fundamental esta reavaliação para que a definição das práticas e estratégias a implementar futuramente possam encontrar suporte na informação e experiência recolhida ao longo do ano. Como também já referimos, e apesar de não olharmos para a criação de turmas PCA como uma última medida, por vezes as carências evidenciadas pelos alunos exigem a aplicação deste tipo de medidas durante mais tempo do que apenas um ano letivo.

2.4. ELABORAÇÃO, APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO

O processo de definição e elaboração deste plano passou por várias fases, envolvendo diferentes elementos.

Ao longo do presente ano letivo as equipas pedagógicas foram avaliando o impacto e adequação das práticas e medidas propostas às necessidades e exigências dos alunos. Este trabalho conjunto resultou não só na definição de diferentes estratégias ao longo do ano como também na indicação de sugestões para o plano que aqui se apresenta. As equipas pedagógicas que trabalharam com as turmas PCA no presente ano assumiram um papel bastante ativo na elaboração desta proposta. Esta foi também discutida ao nível dos grupos disciplinares e em Conselho Pedagógico.

Ao nível dos restantes Conselhos de Turma e da EMAEI foram identificados alunos que atendendo às suas características e dificuldades diagnosticadas necessitassem de uma resposta direta. O trabalho destas equipas foi fundamental para a caracterização dos alunos.

Importa salientar que neste processo contínuo de reflexão e de tentativa de encontrar as melhores respostas, houve a preocupação de que fosse claro para todos quais os objetivos e características desta medida. Efetivamente tem-se procurado desmistificar a ideia, nem sempre positiva, que a sigla PCA ainda carrega e que a integração neste projeto não compromete as aprendizagens essenciais definidas para cada uma das áreas curriculares indicadas na matriz base. Pretende-se sim desenvolver um trabalho alternativo, adequado às necessidades do grupo e neste aspeto a criação das novas disciplinas, (com um carácter mais prático e transdisciplinar e trabalhando em parceria/ coadjuvação) assume um papel fundamental para o sucesso deste plano.

A informação/sugestões recolhida, formal (inquéritos de satisfação, avaliação das atividades, Assembleia de Turma, reuniões de encarregados de educação,…) e informalmente, junto dos alunos e encarregados de educação também foi importante. Por um lado procurou-se que o envolvimento destes neste processo fosse mais ativo e participativo e por outro permitiu perceber se as opções tomadas estavam de acordo com as suas expetativas.

Tendo por base toda a informação obtida foi elaborada uma proposta de plano de inovação curricular, com a definição das novas disciplinas e demais informações. Esta foi dada a conhecer aos alunos sinalizados e respetivos encarregados de educação, explicitando os seus objetivos, metodologia de trabalho e que, tratando-se de uma medida temporária, as aprendizagens essenciais estariam asseguradas. É fundamental que os intervenientes entendam que esta medida não se constitui como um fim mas sim como uma medida transitória que tem como objetivo a superação das dificuldades identificadas.

O presente documento foi apresentado e aprovado no Conselho Pedagógico de dia 17 de julho e no Conselho Geral de dia 27 de julho.

3. IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS E ATIVIDADES

Tendo em conta as características e dificuldades dos alunos sinalizados, enumeradas no ponto 2 deste plano, propõe-se a aplicação de um percurso curricular alternativo a uma turma do 9º ano com a duração de um ano letivo. Deste modo, os currículos atuais de ensino regular serão analisados e redesenhados, tendo como base as dificuldades e problemáticas reveladas pelos alunos, os objetivos definidos no Projeto Educativo e as estratégias preconizadas no Plano Plurianual de Melhorias.

Esta redefinição visa, não só alterações nas metodologias de ensino e aprendizagem mas também uma reorganização do currículo enquanto janela de oportunidade para um ensino menos estanque, mais global, onde os conteúdos possam ser trabalhados de um modo interdisciplinar e transdisciplinar, numa lógica de trabalho de projeto, valorizando o saber prático e experimental e simultaneamente assegurar o desenvolvimento e aquisição das Competências Finais de Ciclo, das Aprendizagens Essenciais e das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Tendo em conta o referido, e no âmbito da flexibilidade curricular, são criadas novas disciplinas com um caráter multidisciplinar, que se constituam como espaços promotores e facilitadores do desenvolvimento de um trabalho colaborativo / cooperativo, de cariz eminentemente prático que melhor se adeque às necessidades dos discentes identificados. Desta forma propõe-se a gestão de 28% da matriz curricular base.

O plano de inovação, os seus objetivos, a metodologia a utilizar e a premência da sua aplicação para fazer frente às problemáticas dos alunos identificados, será apresentado aos encarregados de educação realçando-se a importância do seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e da colaboração no desenvolvimento de algumas atividades ao longo do ano.

3.1 METAS A ATINGIR

Com a aplicação das medidas enunciadas anteriormente pretendemos atingir no final do ano de aplicação do projeto as seguintes metas:

- Taxa de sucesso escolar: maior ou igual a 90%;
- Taxa de alunos que melhoraram a média das suas classificações ao longo do ano: superior a 25%;
- Taxa de abandono precoce: inferior a 7%;
- Média do número de participações disciplinares por aluno: inferior a 0,25;
- Taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões: superior a 50 %;
- Nº de atividades realizadas com a participação/ colaboração dos encarregados de educação: pelo menos uma por período;
- Percentagem de aulas colaborativas por turma: maior ou igual a 30%;
- Percentagem de aulas com atividades prático/ experimentais: mais de 20%.

3.2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Pretende-se que as práticas pedagógicas sejam centradas no envolvimento ativo do aluno e no desenvolvimento de competências.

Deverão, por isso, ser privilegiadas práticas pedagógicas colaborativas, recorrendo a metodologias diversificadas e tendo em consideração os princípios da aprendizagem dialógica. Assim atividades como tertúlias dialógicas e grupos interativos devem ser utilizadas e dinamizadas regularmente. Para além do referido, ao nível processual, deverão ser desenvolvidas aulas interativas com recurso a material diversificado (videoprojector; recursos Web, animações/simulações; material manipulável que permita a exploração e a investigação de conceitos,…), trabalhos práticos e/ou pesquisa, a pares ou em grupo, trabalhos de projeto sempre numa lógica de projetos inter e transdisciplinares, assumindo aqui disciplinas criadas um papel fulcral. As atividades a desenvolver em sala de aula e fora dela devem ser diferenciadas, tendo por base as dificuldades diagnosticadas e as características individuais dos alunos, devendo promover-se, intencionalmente, atividades que criem no aluno a necessidade de fazer escolhas, de confrontar pontos de vista e de resolver problemas. De realçar a importância da criação deste momento verdadeiramente profícuo no que à experimentação e aprendizagem ativa diz respeito. A elaboração de um plano estruturado das Saídas de Campo que, construído desde a sua génese com a participação do aprendente, tornar-se-ia, cada vez mais, como um processo de construção com o seu cunho.

No desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, as atividades deverão ser desenvolvidas de forma a pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver, recorrendo a computadores nas tarefas de construção de conhecimento. No desenvolvimento do trabalho de projeto cada aluno deverá possuir um PIT (Plano Individual de Trabalho), bem como um portefólio, que se pretende que seja um elemento auto organizativo das aprendizagens individuais realizadas. Desta forma, cada aluno responsabilizar-se-á por realizar integralmente uma tarefa, identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa e avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas a que se proponha realizar. A criação desta rotina permitirá aos alunos aprender e respeitar o trabalho dos outros, experimentando estratégias para vencer dificuldades.

3.3 TURMA DE PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO

3.3.1. MATRIZ CURRICULAR

	Matriz AEEG PIC - 9º ano -
Português	135
Língua estrangeira (LE)	270
Inglês (ING)	90
Francês (FR)	90
Oficina de Leitura e Interpretação de Textos	90
Ciências Sociais e Humanas (CSH)	270
História (HIST)	90
Geografia (GEO)	90
Oficina de Cidadania	90 (+15*)
Matemática	180
Ciências Físico-Naturais (CFN)	270
Ciências Naturais (CN)	90
Físico-Química (FQ)	90
Oficina de Ciência e Ambiente	90
Educação Artística e Tecnológica (EAT)	225
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	90
Oficina de Artes	90
Oficina de Comunicação e Imagem	45
Educação Física (EF)	135
EMR a)	45
TOTAL	1485

* 15 minutos restantes (agrupados por tempo letivo – 45 minutos – utilizados, mensalmente, para o desenvolvimento de atividades na disciplina de Oficina de Cidadania.

a) disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

3.4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS OFICINAS

Nos horários da Equipa Pedagógica que acompanha a turma, a distribuição e organização dos tempos letivos é feita em segmentos de 45 minutos. Terão no horário 1 tempo semanal destinado à preparação e avaliação das diferentes atividades a desenvolver.

As alterações propostas às matrizes não colocam em causa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas presentes nas matrizes curriculares-base do Decreto-Lei n.º 55/2008. Todas as disciplinas agregadoras têm definidas as aprendizagens essenciais de cada uma das disciplinas que as constituem e o modo como se procederá à sua classificação de acordo com a portaria 306/2021 de 17 de dezembro. Esta situação é apresentada e devidamente clarificada junto dos alunos e encarregados de educação que saberão claramente quais as aprendizagens essenciais trabalhadas em cada disciplina e de que área fazem parte.

As oficinas de trabalho permitem trabalhar com pequenos grupos, tornando a aprendizagem mais acessível a cada aluno. Privilegiam o trabalho colaborativo, autorregulação das aprendizagens, o desenvolvimento das competências ao nível da oralidade e autonomia dos discentes. As metodologias a utilizar serão de carácter mais lúdico indo ao encontro dos interesses dos alunos; é privilegiado o apoio individualizado de modo a atender e melhorar as suas competências no processo de aprendizagem (aprender a fazer, aprender a agir, aprender a cooperar e aprender a pensar).

Efetivamente, o modo como as oficinas foram pensadas e organizadas e o tipo de trabalho que aí se pretende desenvolver, privilegiando o trabalho em parceria, adequa-se mais às necessidades dos alunos que foram identificados, uma vez que estes usufruem de um apoio mais próximo dos docentes e também dos colegas. Para além disso, o facto de serem abordados temas que, embora podendo ser enquadrados nas disciplinas "participantes", não são apresentados como pertencendo a uma ou a outra, mas sim como uma questão global a resolver ou a trabalhar tem funcionado melhor com estes alunos do que quando se procede a uma articulação entre as disciplinas (não existindo este espaço comum).

Todas as oficinas procurarão, no desenvolvimento dos diferentes projetos, ter sempre uma visão global das diferentes áreas de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, de modo a que os alunos possam atingir o que está patente no Projeto Educativo - "Aprender e saber ser cidadão do mundo".

Atendendo às características dos nossos alunos é fundamental que este tipo de trabalho possa ser desenvolvido de modo a que estes possam adquirir os conhecimentos e desenvolver as capacidades previstas no Perfil do Aluno.

OFICINA DAS LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Disciplina agregadora:

- combinação parcial das aprendizagens essenciais de Português e Inglês;

- Disciplina sem classificação.

A criação da disciplina Oficina de Leitura e Interpretação de Textos (OLIT) surgiu da necessidade de colmatar o problema que toda a Equipa Pedagógica identificou como prioritário: a dificuldade que os alunos apresentam em ler, interpretar textos e expressar-se corretamente, quer oralmente quer por escrito e que afeta todas as disciplinas. Assim, esta Oficina pretende que os alunos adquiram Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Português e Inglês, maioritariamente, mas também contando com a contribuição das restantes disciplinas (através de textos científicos de Ciências Naturais, Físico-Química, Matemática, artísticos, etc.) e desenvolvam competências nos domínios da linguagem, informação e comunicação. Desta forma, através de textos em diversos suportes, os alunos poderão desenvolver os seguintes domínios:

- oralidade, através de exposições orais para apresentação de temas, ideias, opiniões e apreciações críticas e através de debates com sistematização de informação e contributos pertinentes;

- leitura, através da leitura em suportes variados textos de divulgação científica, recensão crítica e comentário e através da realização de leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa;

- escrita, através da elaboração de textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião, através da elaboração de resumos (para finalidades diversificadas e através da utilização de diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto.

A seleção dos textos a abordar será feito pela Equipa Pedagógica, em reunião semanal, havendo uma articulação e um trabalho colaborativo constante entre os docentes da turma, conseguindo assim abranger várias áreas/disciplinas. Esta colaboração permitirá que a competência de interpretação de textos seja melhorada de uma forma transversal.

Como complemento, os alunos poderão melhorar as suas competências ao nível da leitura, fazendo-se uma articulação com a Biblioteca Escolar, incentivando o gosto pela leitura lúdica.

Através do desenvolvimento de projetos de leitura e interpretação de textos, os alunos mobilizarão saberes de várias áreas do conhecimento potenciando o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, de interação e cooperação com o outro e do pensamento crítico. Perante as propostas da Equipa Pedagógica, os alunos devem ter um papel ativo na definição dos temas a desenvolver, resultando esta definição de um diálogo igualitário entre todos.

Tendo a OLIT uma carga semanal de 90 minutos, será organizada por um professor do grupo 300 e o outro do grupo 330, salvaguardando-se sempre a articulação supramencionada.

A criação desta disciplina, nos moldes referidos, permitirá complementar e alargar o trabalho desenvolvido em Português e Inglês, colocando esta área mais próxima e ao serviço das outras áreas disciplinares. Contando apenas com as disciplinas de Português e Inglês não se conseguiriam aprofundar as questões expostas ao longo dos últimos parágrafos, não se conseguiria uma articulação tão forte entre as diferentes áreas. Para além disso, a existência de um par pedagógico foi algo que se revelou fundamental nos últimos anos pelo que constitui também uma mais-valia nesta proposta.

OFICINA DE CIDADANIA

Disciplina agregadora:

- combinação total das aprendizagens definidas para a Cidadania e Desenvolvimento (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) com algumas das aprendizagens essenciais de História e Geografia e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;

- Disciplina sem classificação;

Nesta disciplina os alunos poderão adquirir as aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento. Cumulativamente esta pretende ser um complemento às aprendizagens essenciais de Português, História, Geografia e Ciências Naturais, com uma forte componente dialógica, através do debate de temas do interesse do aluno, no âmbito escolar, local, regional, nacional ou até internacional, sempre enquadrados no Projeto Educativo do Agrupamento e conducentes à aquisição de Valores e de Competências (Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória). Com o propósito de trabalhar e desenvolver, de uma forma mais interativa e dinâmica, competências pessoais e sociais nos alunos, procura-se desenvolver atitudes e comportamentos de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, fomentar atitudes de responsabilidade pessoal e social dos alunos na constituição dos seus projetos de vida e promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada um nos processos de mudança pessoal e social. Assim, a disciplina de "Oficina de Cidadania" pretende trabalhar competências associadas ao Relacionamento interpessoal e ao desenvolvimento do pensamento crítico e pensamento criativo, de forma a que os alunos aprendam a:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões do dia-a-dia;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Tendo uma carga horária superior à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a Oficina de Cidadania permite realizar trabalhos de pesquisa mais aprofundados, realizar trabalhos colaborativamente com outras disciplinas da turma, realizar atividades lúdico-pedagógicas e debater temas do interesse dos alunos sob a forma de assembleia de turma. Estes 90 minutos semanais permitem ainda desenvolver domínios do 3.º Grupo (Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade) das

Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente através de projetos do interesse dos alunos.

Uma das ofertas que o Agrupamento definiu para todos os anos é a existência de uma hora destinada ao trabalho do Diretor de Turma com os alunos. As características destes alunos exigem ainda mais a existência desta hora e como tal havia a necessidade de a assegurar. A sua participação nesta disciplina permitirá uma maior articulação entre os diferentes elementos assumindo-se assim de uma forma mais vincada o carácter transversal destes temas.

Esta oficina, com uma carga horária semanal de 90 minutos, será dinamizada por um docente do grupo 400 ou 420 e pelo Diretor de Turma.

OFICINA DE ARTES

Disciplina agregadora:

- combinação total das aprendizagens essenciais de Educação Visual e do Complemento à Educação Artística

- classificação de forma autónoma.

- Prova de Equivalência à Frequência: Educação Visual – componente prática; Complemento à Educação Artística – componente prática.

A criação da disciplina de oficina das artes tem como grande objetivo que os alunos contactem com diversas formas de expressão estética e através da realização de diferentes atividades desenvolvam a sensibilidade estética e artística e a capacidade de apreender e interpretar diferentes universos visuais e modos de se expressarem artisticamente.

A área trabalhada ao nível do Complemento à Educação Artística será a introdução às técnicas teatrais. Esta é uma área já trabalhada no Agrupamento e que devido às suas características agregadoras (interpretação de textos, expressão oral e física,…) é muito importante para a superação de algumas da dificuldades evidenciadas pelos alunos.

A inclusão das diferentes áreas numa única disciplina, visa a articulação entre estas e o desenvolvimento de atividades que se complementem.

Na Oficina de Artes o bloco de 90m será lecionado pelo professor do grupo 600 e o docente da disciplina de Introdução às Técnicas Teatrais.

OFICINA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Disciplina agregadora:

- combinação parcial das aprendizagens essenciais de TIC e Matemática.

- Disciplina sem classificação.

Na disciplina de Oficina de Comunicação e Imagem, os alunos terão a oportunidade de adquirir algumas aprendizagens essenciais de Tecnologias da Informação e Comunicação, de Matemática e de

Português. Pretende-se que, de forma articulada com as restantes áreas, os alunos possam desenvolver atividades que permitam o reconhecimento do papel e a utilização das novas tecnologias na investigação, pesquisa, criação e divulgação de informação, de forma colaborativa, assim como das questões de segurança, responsabilidade e respeito que devem adotar em ambientes digitais.

Esta oficina, com uma carga semanal de 45 minutos, será dinamizada por um docente do grupo 550.

OFICINA DE CIÊNCIAS E AMBIENTE

Disciplina agregadora:

- combinação parcial das aprendizagens essenciais de Ciências Naturais e de Físico-Química.

- Disciplina sem classificação.

A criação da disciplina Oficina de Ciências e Ambiente pretende que os alunos adquiram as aprendizagens essenciais de Ciências Naturais e de Físico-Química numa perspetiva mais global e prática. Pretende-se que as questões de proteção do ambiente possam ser utilizadas como ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes atividades que por um lado complementem o currículo das Ciências Físicas e Naturais e por outro contribuam para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno integrando os saberes e contributos das restantes disciplinas.

Pretende-se assim consciencializar e sensibilizar os alunos para os problemas ambientais e fomentar o seu interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio que os rodeia. A educação ambiental é um processo para a vida toda e, como tal, é uma mais-valia para o perfil destes alunos. Além da componente teórica, deverá contemplar a componente prática devendo desenvolver-se, para além de atividades prático/experimentais associadas ao currículo das duas áreas, outras que estejam de acordo com os objetivos referidos anteriormente (horta pedagógica; reciclagem; compostagem,…)

O bloco de 90 min será lecionado por um professor do grupo 510 e outro do grupo 520.

O total da carga horária semanal dos alunos é de 1500 minutos, mas pelo facto de estarmos a lecionar em blocos de 45 minutos, o total da carga horária verificada é de 1485. Os 15 minutos restantes serão agrupados (consoante a atividade programada) para apresentação de trabalhos; montagem de exposições/ visitas de estudo. Estes tempos poderão ser dispostos quinzenalmente, mensalmente ou por período.

Existirá ainda um segmento de 45 minutos semanal presente no horário de todos os Docentes, em que o Conselho de Turma se reunirá para monitorizar, analisar e redefinir sugestões de estratégias orientadoras dos diferentes Planos Individuais de Trabalho em construção.

3.5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Considera-se que a monitorização e avaliação dos processos e dos resultados (aprendizagens) dos alunos traduz-se na premissa de que a avaliação é contínua e constitui o processo regulador das aprendizagens, assumindo um caráter diagnóstico, formativo e sumativo. Deverão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação devendo ser dado especial ênfase ao carácter formativo do processo avaliativo:

- fichas de avaliação formativa e questões de aula;
- trabalhos de pesquisa e/ou práticos, relatórios experimentais;
- planos individuais de trabalho;
- instrumentos de autoavaliação;
- grelhas de observação de aula;
- organização / análise / reformulação / atualização dos portfolios como produto-evidência de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A monitorização e avaliação das atividades decorrerão nas reuniões semanais de conselho de turma onde deverá ser feito o ponto da situação, relativamente ao desenvolvimento das atividades (competências, comportamento, autonomia, relacionamento entre pares), procedendo-se a reajustamentos sempre que necessário.

Semanalmente (assembleia de turma/ cidadania) é fundamental que os alunos tenham oportunidade de analisar o trabalho realizado de modo a que se envolvam em todo o processo e desenvolvam competências ao nível da autorregulação.

No final de cada período letivo deverá ser elaborada uma avaliação global do desenvolvimento do plano recolhendo-se as informações necessárias à sua avaliação de acordo com as metas assumidas (documentos de monitorização das atividades do agrupamento).

Para além do referido a monitorização e avaliação desta medida deve englobar também uma auscultação regular dos alunos e encarregados de educação acerca do modo como se vão desenvolvendo as diferentes atividades e se estas vão ao encontro das suas necessidades e expetativas e de que modo estão a contribuir para a superação das suas dificuldades.

Tal como é referido no início deste ponto a monitorização deste plano não pode centrar-se apenas nos resultados mas englobar também os processos, o modo como estes decorrem e o seu impacto. Assim, e de acordo com os objetivos e metas definidas, é também recolhida regularmente informação relativa ao tipo de atividades desenvolvidas e à participação e envolvimento dos encarregados de educação de modo a avaliar o efeito das medidas previstas.

4. PLANO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

A implementação de uma medida onde o trabalho colaborativo, a articulação curricular e o desenvolvimento de trabalhos de projeto assume um papel tão vincado é importante que haja formação a este nível de modo a que, numa perspetiva de melhoria e atualização constante, se consiga desenvolver um trabalho cada vez mais positivo.

Relacionado com o referido surge também, talvez uma das maiores necessidades em termos de formação e que se relaciona com a avaliação e o modo como avaliar numa perspetiva assumidamente formativa. Este facto já havia sido realçado no ano transato, tendo alguns docentes realizado a Oficina de formação «Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação». No entanto, é fundamental que esta seja, especialmente direcionada para os elementos da equipa pedagógica responsável pela turma prevista neste plano pelo que pretende-se que no decorrer do ano letivo 23/24, em colaboração com o Centro de Formação de Loures Oriental, se realize novamente a ação referida.

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

Ao assumir o compromisso para o ano letivo 2023/2024 de desenvolvimento de uma prática diferenciadora através da implementação de um Plano de Inovação Curricular, considera-se essencial o estabelecimento de parcerias que tragam o aporte científico-pedagógico necessário para uma ação sustentada, reflexiva e de sucesso.

Considera-se a existência de vários organismos que se identificam como de interesse, tais como a autarquia, associações de pais e outras instituições de cariz social e cultural que desenvolvem atividades com os alunos em parceria com o Agrupamento.

Evidenciam-se também, no agrupamento de escolas a que esta escola pertence, outros agentes educativos existentes (Psicólogo, Assistente Social, Técnicos de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Coordenador do curso técnico profissional, ...),